



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios pticulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

A DESMORALISAÇÃO

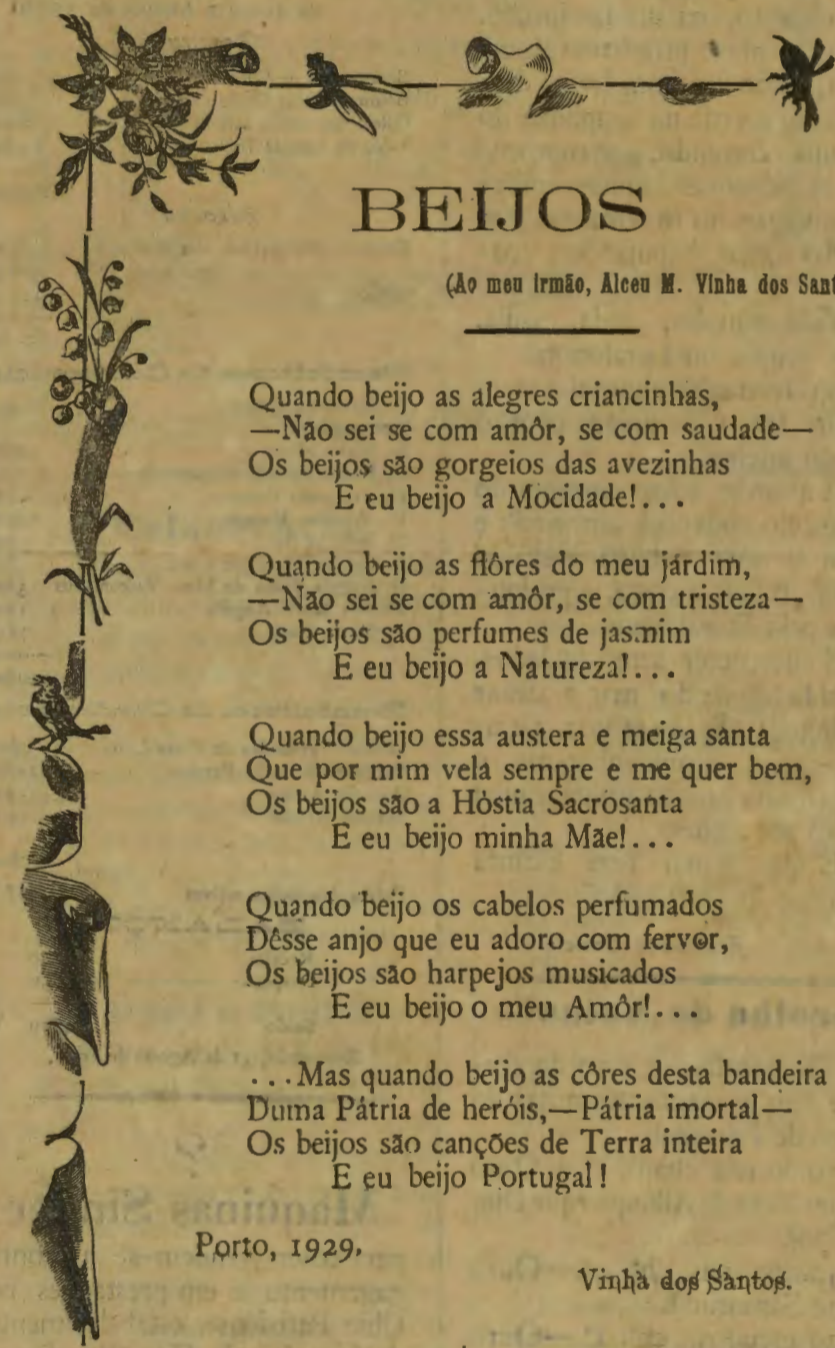
III

Se é certo, que exigimos responsabilidades de todos e de todos queremos o cumprimento dos seus deveres, não deixando que afundem no esterquilíneo os restos dessorados de uma nação que tem a corromper-lhe o faciosismo das alfurjas que á surrelfa, cá dentro, pretendem entrar, não é menos certo, que um grande papel está reservado a uma entidade da qual não falamos ainda, e que tem a primazia de dirigir os destinos dos povos, pela sua potencia e pela sua combatividade colossa:—papel ponderantissimo está reservado á imprensa.

A Imprensa, que em actual regimen de ditadura está sujeita á sanção preventiva militar, já tinha encargos e leis que a regem de uma forma que se lhe torna sumária a existencia: Ou vive cumprindo a lei, ou morre, se abusada liberdade da Imprensa!

Paga bem cara a sua ousadia; e ela, a Imprensa, sempre uma indústria modestissima, no nome, tem-nos, por dentro, mostrado os seus trabalhadores porfiados:—jornalistas aventureiros, tipógrafos escravos, impressores, revisores e trabalhadores, que recolhem pelo dealbar da madrugada, ao descanço do leite, após uma noite inteira de luta com os elementos perversos da vida, sempre mergulhados na extrema miseria da existencia inteira.

Mas a Imprensa tem uma funcção nobilissima a desempenhar, arrostar por vezes tenha que mostrar com as iras feracissimas dos adversários, que sempre os conta;—e então muito terá que expurgar das suas columnas, embora, por vezes tambem, sejam elementos que briguem



BEIJOS

(Ao meu irmão, Alceu M. Vinha dos Santos)

Quando beijo as alegres criancinhas,
—Não sei se com amôr, se com saudade—
Os beijos são gorgeios das avezinhas
E eu beijo a Mocidade!...

Quando beijo as flôres do meu jardim,
—Não sei se com amôr, se com tristeza—
Os beijos são perfumes de jas:mim
E eu beijo a Natureza!...

Quando beijo essa austera e meiga santa
Que por mim vela sempre e me quer bem,
Os beijos são a Hóstia Sacrosanta
E eu beijo minha Mãe!...

Quando beijo os cabelos perfumados
Dêsse anjo que eu adoro com fervor,
Os beijos são harpejos musicados
E eu beijo o meu Amôr!...

... Mas quando beijo as côres desta bandeira
Duma Pátria de heróis,—Pátria imortal—
Os beijos são canções de Terra inteira
E eu beijo Portugal!

Porto, 1929.

Vinha dos Santos.

com a sua ordem financeira.

Das columnas dos jornais diários precisam ser varridas as noticias tendenciosas da desmoralisação, como sejam aquelas noticias oriundas do populacho, que sem educação nem instrucção praticam toda a série de crimes, desde o atentado pessoal, ao atentado ao pudôr, á propriedade, á honra e á honorabilidade das pessoas cotadas no comércio e na indústria do país.

Falemos, porém, pela rama, mais um pouco:

A Imprensa, aquela a quem não preside uma rigorosa direcção, embora seja sujeita á lei da

censura militar, nas ordens militares dimanadas do ministerio do interior sobre a sua acção politica, devia tambem estar sujeita ao varejo das informaçoes de caracter particular, colhidas nos meios publicos.

A tendência educativa do povo, tem que fazer parte integrante como continuacão da instrucção administrada nas escolas primárias e secundárias, para manter, como primeira amarração a disciplina da sociedade, para o bem moral da colectividade.

A Imprensa é talvez a mais alta base de repressão ao des-

bragamento dos costumes para que outros atritos se não levantem já no comercio e na industria, a contribuirem para uma expansão desmoralisadora muita mais desenvolvida do que os nossos leitores julgam.

Em toda a parte, em todos os actos, em todos os logares, reuniões, sessões ou visitas, o jornalista tem a continuacão da missão do professor, do engenheiro, do catedrático, do padre e do médico, examinando como o professor, os seus antigos alunos na sociedade, architectando como o engenheiro, o seu viver quotidiano, como um catedrático, fazendo as contas cazeiras ao orçamento geral de todo o seu aspecto exterior... como um padre, pregando na sua tribuna livre sermões de moralidade, como um médico, avisando os dos perigos que os perseguem nos seus perniciosos vicios, que em toda e larga escala contaminam a geração de hoje—no fumo, nas danças, nas orgias e no jôgo!

Em todas estas minudências, excessivamente repressivas, é certo, verdade seja que nem todas serão acessiveis a um apertado cerco.

No entanto, que a acção da palavra junta á do trabalho persistente da luta do pão, resulte no seu todo algo de benéfico, porque em a natureza do viver das coisas e dos seres nada se perde desde que o bom trigo seja joeirado do joio.

Mão, pois, á obra!

A classe dos profissionais da imprensa dos trabalhadores do livro e do jornal, serão, se o quizerem, os grandes auxiliares dos maiores homens do nosso professorado, pois que este, não tendo quem pela vida vá amparando a civilisação dos seus trabalhos escolares, veem resultar estereis e improficuos os seus esforços, que só aproveitou á mocidade dos 20 anos.

O resto da idade... inquina-se e aniquila-se.

Porto, 15 de Agosto 1929.

JÓÃO LANDOLT.

CRÓNICA DO MAR

Dias de férias, sem preocupações, sem cuidados, sem nos lembrarmos do *Amunhã*, sempre interrogativo, só raramente nos batem á porta e nos transportam para longe desta monotonia que é geralmente o trabalho de cada um.

Pois no relógio da minha vida soou mais uma vez a hora da abalada.

Não houve complicações nas malas, não se fizeram *toilettes* complicadas, nem se abriu conta no sapateiro.

O mar chamava-me.

Sentia uma saudade yaga pelo marulhar das ondas bordadas no tópo por colares de espuma branca.

Talvez tivesse um avô marinheiro, que cantasse a bôrdo das caravelas nos mares das Índias ou das Américas, as trovas da sua saúde, do seu amor ao mar.

Talvez, que parte desse amor me anda ainda no sangue. E por isso abalei.

Atravessei pomares frondosos e frescos, na lua clara duma manhã suave. Senti o rezar de ribeiros junto aos xistos redondos dos seus leitões, bordados de areia fina.

Vi a passadeira cortando em bandos de festa, o ar azul duma transparencia de cristal.

Senti sinos de ermidas, chiar de carros langorosos com carradas de mato ao longo das estradas, ouvi gritos de pastores chamando o gado, cantares de lavadeiras, gargalhar de creanças trincando fruta enorme e saborosa.

Vivi todos esses pequeninos nada que muitas vezes nos encantam, que vão desde o fumo saindo dos casaes, á tardinha, até ao toque lento e bemdito das trindades.

E nos reoncavos do meu peito eu sentia a voz do mar a cantar as litánias da sua dôr eterna, a chamar-me, a envolver-me de lembranças.

E fui até ao mar, mergulhei os meus olhos em azul, azul que ao longe se casava num abraço com o azul do céu.

Abri os pulmões ao ar impregnado de sol, rico de iodo, rico de vida.

E pouco a pouco o meu espirito se foi embalando do seu canto, canto eterno, o capto das ondas, batendo nas arribas da costa, desdobrando-se num lençol de prata, sobre as areias das praias.

Detesto as praias inundadas, onde há Casino *chic*, meninas que dansem o *charleston*, meninos

que vão á *manicure*.

A praia é parada de elegancias pedantes, de fausto e de pelintrice.

A Natureza apaga-se, desaparece. O Mar é o fundo dum cenário de pouca vista.

O ar cheira a Coty, a perfumes que custam fortunas.

Ha festas de caridade, chás, jantares á americana, uma maçada.

O descanso, o socêgo, as férias são coisas que se vêem muito ao longe, muito distantes porque quasi não existem.

Mas enfim, ha quem goste, quem se divirta, quem se sinta feliz.

E os gostos não se dicutem. Eu prefiro a praia pacata, onde possa, sem distrações, namorar o mar, escutá-lo, prender-me no seu encanto, na sua fascinação.

A' sombra protectora duma rocha, lendo um bom livro, descansando a vista na amplidão do Oceano, cerrando, por momentos, as pálpebras naquêle embalar de vagas, no movimento sem fim das águas babujando a costa.

Vida simples, vida sádia. Nem sequer uma grafonola!

Só de manhã o jornal a manter um traço de união com o Mundo inteiro.

E á tarde, a luz cinzenta do crepusculo envolve pinheirais e relvas e uma neblina eleva-se do mar, rodeia a costa, e prolonga-se pelo litoral alem.

E adormecer sem cuidados, sentindo a voz do mar a cantar ao longe, a sua longa voz, a embalar-me, a acompanhar-me o sono, numa canção amiga, numa canção portuguesa.

E' que o mar reza e canta as glórias de Portugal.

Francisco Cancio.

Recolha de Notas

Vão recolher em 30 do corrente mez as seguintes notas do Banco de Portugal;

50.00 reis, chapa 3.^a—Ouro (efigies Pero de Albuquerque Diogo Cão).

50.000 reis, ch.^a 4.^a—Ouro (efigie Samorim).

20 escudos, ch.^a 1.^a—Ouro (efigie Almeida Garrett).

20 escudos, ch. 2.^a—Ouro (efigie D. João de Castro).

10 escudos, ch. 1.^a—Ouro (efigie Afonso de Albuquerque).

500 reis, ch. 3.^a—prata.

2 escudos e cincoenta centavos, ch. 1.^a—prata (efigie D. Nuno Alvares Pereira).

Camionete

Vende-se uma em optimo estado.

Nesta redacção se diz.

UMA ESTRELA

Ao Sr. dr.

Manoel Simões Barreiros.

Pelos ceus, a correr, mui de fugida,
Em carreirinha pela eterea rota,
Vi a linda estrela de Aljubarrota
A' iucensar de Fé a raça esquecida.

Agora, depressa, em breve corrida,
La ia em busca de nova derrota...
Alceiava um amor que não se esgota,
Levando duma noiva, uma outra vida...

...e em misterio do ceu, abençoada,
A estrela linda já se me escondia.
Vinha a noute a rasgar-se em madrugada...

Saudade e Esperança em Santa elegia...
Saudade duma amada consoada
Na esperança fulgindo...doutro dia...

João de Ourique.

CONTAS

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Esposende, dos mezes de Julho e Agosto de 1929.

Receita

Bemfeitoras da Conferencia	120\$00
Bemfeitoras da Conferencia	25\$00
Coleta das socias activas	28\$20
Saldo do mez de Junho	62\$00
	<hr/>
	235\$20

Despeza

Esmolas distribuidas em dinheiro	110\$00
em leile	90\$50
Saldo	34\$70
	<hr/>
	235\$20

Bemfeitoras da Conferencia

D. Maria da Graça	1\$50
Anonyma	10\$00
D. Maria Mariz	10\$00
D. Renée Mestre Vieira	5\$00
D. Fernanda Fonseca	10\$00
D. Amelia Fonseca	60\$00
D. Balbina Beirão	5\$00
D. Cecilia Viana de Lima	5\$00
D. Angela Viana de Lima Vasconcelos	5\$00
Menina Maria Angela	1\$00
D. Maria Faria	7\$50
	<hr/>
	120\$00

Bemfeitores da Conferencia

Manoel Fernandes da Costa Lima	5\$00
P.e Manoel de Sá Pereira	10\$00
Antonio Areias	5\$00
Manoel Areias	5\$00
	<hr/>
	25\$00
Coleta das socias activas	28\$20

BALANÇO

Receita	235\$20
Despeza	200\$50
	<hr/>
Saldo	34\$70
Esposende, 31 de Agosto de 1929.	

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

AGUAS POTAVEIS

A Camara de Amarante anda empenhada em abastecer a vila de fontenários de agua, indo exploral-a longe, nas melhores nascentes. E' isto uma obra de inadiavel necessidade, pois, com a estiagem as fontes publicas estão quasi sêcas, sendo moroso e dificil encher um cantaro, é o que dizem d'ali.

Porque será que a nossa edibilidade não cuida tambem deste assunto, visto que ninguem mais que nós precisa de agua potavel, pondo de parte muitos outros serviços que não são de urgente necessidade.

Luz e agua são coisas impressendiveis numa povoação.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas

as marcas de automoveis, carroseries para camiones, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

CHOOP

NA HAVANEZA

CAMINHO DE FERRO DO VALE DO LIMA

Le-se nos jornaes:

O snr. Ministro do comercio aprovou o projecto de construção do 1.^o troço do Caminho de Ferro do Vale do Lima, entre Viana do Castelo e Lanhezes.

As obras, por isso, vão comear imediatamente.

TINTAS marca "RAPOSA,"

as melhores para tingir lã—meia lã—seda, algodão ou linho.

—Cores alemães **Heltmann** de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

ENTRE NÓS

Encontram-se entre nós os snr.s Alfredo Viana de Lima e familia de Barcelos, Antonio Henrique de Oliveira, da cidade do Porto, Souza Ribeiro Junior e irmão, de Lisboa, e Alvaro de Vilas Boas Pinheiro, do Porto e muitos outros.

EXPEDIENTE

Deixamos hoje de dar neste numero alguns escritos que por falta de espaço nos foi impossivel inserir. Aos nossos colaboradores pedimos nos desculpem.

Licenças camararias

De nada ou de pouco mais de nada, valeu a nossa Camara mandar vir 2 policias que andaram pelas freguezias a avisar os faltosos para no praso de 5 dias, virem tirar as licenças. O praso para se tirarem as licenças terminou em Junho; a Camara concedeu ainda o mez de Agosto para esse fim e estamos em meados de Setembro e muitos dos faltosos fazem pouco caso da sua abrigação, pretendendo rirem-se dos parvos que as tiraram. Pois temos a certeza que se arrependerão, por isso que todos os faltosos já foram multados e d'isso vão receber os competentes avisos e não pagando no praso de 10 dias, as multas são remetidas ao Tribunal e então, ahi verão o que lhes custa o rirem-se dos outros.

Estamos certos de que não haverá pedidos que façam com que as multas sejam perdoadas. Isso equivaleria á Camara não ter a noção precisa dos seus deveres e seria confessar que cada um pode fazer o que quizer, que nada lhe acontecerá. E' assim que se ensinam esses doutores de lareira que andam por ahi a ornear asneiras.

Nunca as mãos doam á nossa Camara por meter estes typos na ordem.

Club Fluvial

Consta-nos que vão erguer-se as instalações d'este club em terreno já cedido para tal fim.

Um grupo de sócios tratará do assunto, com aquela boa vontade que lhes é peculiar, quando se trata do engrandecimento do seu club.

Avante!... Mas que não aconteça—longe vá o agouro—como ao... Porto dos Cavalos de Fao...

Bilhetes para as deramas parochias

Ha grande quantidade já feitos em magnifico papel e picotados a 1 escudo cada cento, na Typografia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.—**Espozende**

Remetem-se para qualquer ponto do paiz.

MUSICA PARA PIANO**AMO-TE!****FOX-TROT**

POR

Sousa Ribeiro Junior

A' venda na CASA HAVANEZA e em todas as livrarias.

Preço 5 escudos.**Agueira Guerra**

SOLICITADOR

ESPOZENDE**COLEGIO FRANCO-LUSITANO**

FUNDADO EM 1928

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato e externato para ambos os sexos. Vida de familia. Educação religiosa. Ensina-se instrução primaria, instrução Secundaria, francês, inglês, dactilografia, piano, labores, pintura, arte applicada, etc.

Reabre no dia 9 de Outubro.

Pedir informações á directora

M.^lª Renée Mestre Vieira.**Colaboração**

Devido a amabilidade do Ex.^{mo} Sr. Francisco Cancio, dignissimo director do nosso apreciadissimo colega *Vida Ribatejana*, de Vila Franca de Xira, a bellissima chronica que hoje publicamos, intitulada—*Crónica do Mar*,—prometendo-nos colaborar de futuro com assuntos da sua lavra.

Ao conspicuo homem de letras os nossos agradecimentos.

Para a Beira

Para a cidade da Beira (Africa Oriental Portugueza) partiu no dia 20 do corrente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Georgina de Barros Lima, esposa querida do nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, medico distincto na Companhia do Busi. Acompanhou-a sua interessante filhinha. Há dias, em despedida, foi-lhe oferecida uma *coisa á americana*, que se realisou no Teatro Club e que marcou pela sua elegancia, dansando-se até ás 6 horas da manhã. Que tenha uma esplendida viagem e que encontre seu querido marido bem, é o que esta Redacção lhe deseja.

Aguas mineraes

CHAMPAGNE—VINHOS DO PORTO
CERVEJAS—LICORES—LARANJADAS
PONCHE—VINHOS DA REGIÃO

Vende-se na Havaneza

Cartões de visita

Imprimem-se, com perfeição e rapidez na TYP. «Espozendense» desde 3500 o cento em bom cartão:

Ha para esse fim uma enorme colecção de typos de todos os gostos e formatos superior 150 matrizes para escolher.

Nascimentos

Na passada semana teve o seu bom successo, dando á luz, uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso velho amigo e distincto pharmaceutico, n'esta vila, sr. João Monteiro da Cunha Azevedo. Que ao recém-nascido lhe sorria sempre a vida, e lhe seja prenhe de venturas é o que lhe desejamos, de envolta com os nossos parabens aos ditos paes.

Tambem na mesma semana, a esposa do nosso amigo sr. João José Garcia de Freitas, habil ajudante do Conservador do Registo Predial n'este concelho, deu á luz uma criança, tambem do sexo masculino. Aos paes do pequenino ente os nossos parabens com os nossos melhores desejos de perenes felicidades e esses parabens vão muito em especial ao avô materno, o nosso amigo sr. Jayme Olympio, digno 2.º tenente da armada e meretissimo Delegado Maritimo n'este porto.

ALPARGATAS

Chegou um novo sortido

Havaneza

RECITA EM BENEFICIO DA CAIXA ESCOLAR DESTA VILA

Realisa-se amanhã, 22 do corrente, uma recita no Teatro Club, uma recita em beneficio da Caixa Escolar das escolas de ambos os sexos, desta vila. Como ainda nos não seja dado conhecimento do programa a tempo de sahir n'este jornal, a deante o apresentaremos. Consta de canto, monologos, cançonetas e uma comedia pelos alunos das escolas e tomam tambem parte n'essa recita varias senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

Honra seja aos seus promotores, pois que a Caixa Escolar, é digna da protecção de toda a gente d'esta vila, pois pode, vir a ter os capitaes precisos, fazer muito bem, quer fornecendo livros e roupas, chegar até a ter uma pequena cantina. E elle ha tanta fome por ahi...

Cremos mesmo que é esse o desejo dos distintos professores das nossas escolas.

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia *Espozendense*.

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

SOLICITADOR

XAVIER VIANNA

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

(VERSOS)

DE

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinada com o retrato da extincta.

PREÇO.....250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz, em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto, de edições raras, manuscritos miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializadas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lauson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa historia encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

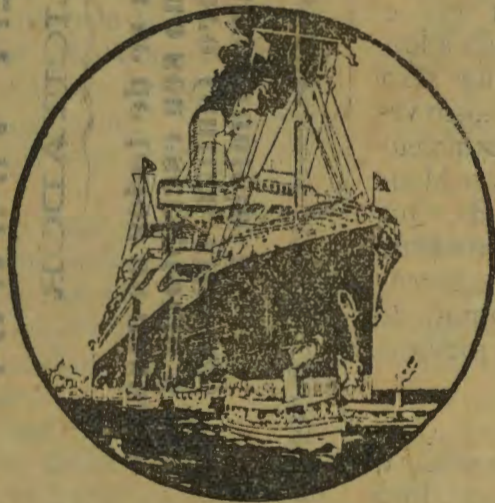
			11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses	1 ano
	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa, na Livraria Espozendense, Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 2 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres
DESRADO em 16 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres
BLSMA em 30 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 30 de Setembro para Rio de Janeiro Santos Monteviden e Buenos Ayres
ARLANZA em 14 de Outubro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos Monteviden e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 28 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos Monteviden e Buenos-Ayres.
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bellicos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL 26 GRAFONOLAS } GRATIS

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. —Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2. —Aos sorteios semanais dum magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidación dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias* e *Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterirs semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa HAVANEZA.



Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomage debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franco & C
Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1892, Avors 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA